

## **“- Um real, tudo a R\$ 1,00!”**

A internet é uma dádiva para quem pesquisa com foco e seriedade. Achamos uma pérola do passado que ajuda a entender o momento presente da Eletrobras:

*"CPFL (na época comandada por Pinto Júnior) e Equatorial (interessada nos ativos da Eletrobras e com relações com a BTG, 3G, Opportunity, Vinci, Fundo Soberano de Cingapura e outros) tentaram comprar juntas o Grupo Rede por R\$ 1,00."*

Oito distribuidoras por R\$ 1,00? Sim, até a Época noticiou a operação ([veja aqui](#)). O acordo foi assinado em Dezembro de 2012, mas o Grupo Rede mudou de ideia em Julho de 2013, optando por uma proposta do Grupo Energisa significativamente mais justa, como noticiado pelo Valor Econômico em 08/07/13:

*"Em 19 de dezembro do ano passado, o Rede e o consórcio CPFL-Equatorial assinaram o compromisso de possível compra do grupo. O consórcio entregou um plano de recuperação que previa pagar as dívidas das cinco holdings do grupo Rede com um desconto de 85%. No entanto, a Energisa, centenário grupo mineiro, controlado pela família Botelho, entrou na briga e apresentou outra proposta, oferecendo um deságio de 75%. Na sexta-feira, a terceira assembleia de credores do grupo derrubou o plano da CPFL- Equatorial e votou a proposta da Energisa." ([leia, completa, aqui](#)).*

Pois é minha gente. Cada dia é mais uma surpresa nas "íntimas relações" dos "democratas do capital" da Eletrobras. Ou, em português claro, os entreguistas agentes da privatização.

A verdade escancarada sobre os bastidores da privatização vem à tona na mesma velocidade que os propagadores do discurso rebuscado vão enterrando a cabeça no buraco. Os avestruzes e galináceos se escondem por trás da ficção científica que criaram para justificar o injustificável: a privatização da Eletrobras.

Depois desta breve história, perguntamos:

1. Você acredita que o presidente Pinto Junior quer recuperar a Eletrobras para fortalecê-la, aliada a um projeto soberano de país, ou que o projeto do presidente sempre foi privatizá-la de forma acelerada, violenta, subavaliada e tratando-a como um mero negócio?
2. Você sabia do consórcio CPFL-Equatorial e seu plano agressivo de descontar 85% das dívidas das distribuidoras do Grupo Rede com os seus credores?
3. Se a Eletrobras é uma grande credora das distribuidoras, será que o nosso presidente pensa em aceitar proposta similar a que ele fez (como presidente da CPFL) para o Grupo Rede em 2012? Desconto de 85% da dívida com prejuízos internalizados aos credores, ou seja, Eletrobras? A conta é da viúva e dos cidadãos brasileiros?
4. O que os interventores do Grupo Rede acharam desta proposta? Justa? E a ANEEL?
5. Será que a ANEEL iria fazer com estas distribuidoras pós-venda o que fez com a CEMAR: deixar a conta de energia subir significativamente para propiciar o retorno rápido do capital investido? Que regulação por incentivo é essa que negligencia a proteção ao consumidor submetido ao monopólio natural?
6. Hoje a Eletrobras come o pão que o diabo amassou para a agência reguladora reconhecer parte dos custos de geração a óleo e gás nos Sistemas Isolados e nas comunidades ribeirinhas da Amazônia Legal. Nós comemos carne de peçoço e os futuros compradores serão servidos por filet mignon?
7. Você, trabalhador/trabalhadora da Eletrobras, ainda acredita que a privatização levará a democratização do capital? Democratização para a elite financeira?
8. Você, cidadão brasileiro, acredita que a privatização da Eletrobras trará algum benefício para os brasileiros?

Por fim, quem acredita nos bravateiros da “democratização”, nos tenores “da conversa mole para boi dormir”, devem ser os mesmos que acreditam em coelhinho da páscoa, mula sem cabeça, Papai Noel e bicho-papão!

Cidadãos: descruzem seus braços e lutem pelo Brasil!

O mercado de trabalho está sendo precarizado, os direitos fundamentais suprimidos e as perspectivas de futuro estão se esvaindo...

Esta é uma luta que transcende a polaridade direita e esquerda.

Estamos falando de um projeto de país num setor chave para as atuais e futuras gerações. Pensem nas crianças do nosso Brasil. Terão energia, água, emprego digno e legislação trabalhista?

Pedimos mais uma vez:

A interrupção do contrato com a BTG que está avaliando diversos ativos da Eletrobras (com o aval e apoio integral do presidente Pinto Junior) haja vista que foi contratada sem licitação, além de ter uma das maiores comercializadoras de energia elétrica do país (as comercializadoras estão sedentas pela descotização das usinas Eletrobras), ser acionista de empresas concorrentes da Eletrobras (Eneva) e ter sociedade em terceiras empresas com fundos com participações expressivas na própria Eletrobras (caso da Equatorial).

Pedimos que a CVM, MPF, TCU, Comissão de Ética Pública investiguem a extensão deste conflito de interesse.

Os democratas de fundo do quintal não querem o Brasil Soberano, querem apenas os recursos dos Fundos Soberanos da Noruega, Cingapura, China, Oriente Médio, Canadá, EUA e outros.

Em breve, mais sobre os lobos da Eletrobras.

**Juntos somos sempre mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

**A Diretoria, em 11 de outubro de 2017.**  
**Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

